

ÍNDICE DE CUSTO DE PRODUÇÃO DO CORDEIRO PAULISTA (ICPC): COMO EVOLUIRAM OS CUSTOS DA OVINOCULTURA NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS?

Viviane de Olivia Lima*¹; Dayse Dias de Souza; Camila Raineri; Gustavo Lineu Sartorello; Augusto Hauber Gameiro

*Graduanda em Medicina Veterinária - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – Universidade de São Paulo.

¹ viviane.olivia.lima@usp.br

A Nova Zelândia e a Austrália são os maiores produtores mundiais de carne ovina e exportam para vários países, dentre eles aqueles de origem muçulmana e outros localizados no mediterrâneo, que são mercados consumidores de importância (RAINERI, 2012). No Brasil, a produção nacional ainda é insuficiente para abastecer o mercado interno de carne ovina. Segundo Raineri (2012), grande parte das pesquisas são relativamente recentes e, por isso, há grande contraste com o encontrado para outras espécies. Morand-Fehra e Boyazoglub (1999) ainda ressaltaram a dificuldade de transferência tecnológica a partir do conhecimento que é gerado, muitas vezes com sofisticadas técnicas, mas que não suprem as necessidades de quem busca por informações básicas. O desenvolvimento de um índice de custo de produção na área de ovinocultura se fez necessário devido à demanda crescente por informações pelo mercado. O projeto proposto por Raineri (2012) tem por objetivo a elaboração e divulgação do Índice de Custo do Cordeiro Paulista (ICPC) de forma acessível e simples, visando auxiliar a estruturação organizacional da cadeia produtiva. Para tal, mensalmente são levantados os preços de todos os insumos utilizados na criação de ovinos nas regiões de Araçatuba, Bauru, Campinas, Piracicaba e São José do Rio Preto do estado de São Paulo. Esses preços são utilizados na atualização do modelo de cálculo que foi proposto. A tese de doutoramento de Raineri (2012) registrou mais de quatro mil *downloads* na Biblioteca Digital da USP entre o período de outubro de 2013 e setembro de 2017, o que demonstra a importância deste trabalho para a sociedade. Com os resultados de custos de produção para todas as regiões, os informativos eletrônicos são divulgados via e-mail para as 240 pessoas cadastradas na lista de destinatários, além disso os resultados são divulgados no Boletim Eletrônico Socioeconomia & Ciência Animal – outro projeto de extensão do Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal (LAE) – e no site do mesmo. Em outubro de 2017 foi divulgado a 48ª edição do informativo eletrônico. O primeiro informativo foi veiculado em setembro de 2013 e apresentou custos de produção ponderado 30% inferior ao praticado pelo mercado para o quilo da carcaça no mesmo período de 2017. Contribuindo para este aumento houve a constante elevação nos preços de insumos básicos para nutrição dos animais, principalmente milho e farelo de soja. Os valores de arrendamento das regiões e a taxa Selic (representando o custo de oportunidade do capital) também aumentaram. Em setembro de 2017, São José do Rio Preto apresentou o menor custo de produção quando comparado às demais regiões, R\$ 7,22 kg/vivo de cordeiro, valor que foi estável ao longo de 2017. Encontrou-se o maior custo para essa região em abril de 2017, quando atingiu R\$ 7,99 kg/vivo. Em suma, o ICPC é uma ferramenta relevante para auxiliar no processo organizacional de tomada de decisão de maneira clara e concisa, pelo qual os produtores e profissionais da área podem visualizar os pontos críticos de controle e trabalhar em melhorias de suas produções.

Palavras-chave: ovinocultura, índice de custo, mercado.